

Arquivo pessoal



Camila Rodrigues trabalhou em um escritório de contabilidade antes de tomar posse, em 2024, como analista da Secretaria de Obras do GDF

Arquivo pessoal



João Leles: “Se o foco for estabilidade, o concurso é ideal”

Tainá Freitas



Tainá: “A transição para o serviço público deve ser planejada”

pela pessoa que ela permitirá que você se torne amanhã”, diz.

Célio Liberato, enfermeiro do Hospital das Forças Armadas (HFA), instituição de saúde subordinada ao Ministério da Defesa, em Brasília, conduz sua carreira como um projeto estratégico na área da saúde. “A remuneração, o modelo de trabalho e a progressão de carreira, com a estabilidade do setor público, integram-se perfeitamente

à minha rotina”, relata Liberato, que hoje é pai de duas meninas pequenas e concilia trabalho e dedicação à família.

Essa mudança de perspectiva também se observa nas novas gerações, que veem a carreira de forma menos linear. Elas buscam uma combinação de autonomia e crescimento com qualidade de vida. Para Freitas, a estabilidade, por si só, não é mais suficiente para reter esses

jovens: “Ambientes mais digitais, lideranças abertas ao diálogo, oportunidades de crescimento e experiências de trabalho significativas são aspectos cada vez mais valorizados”, analisa.

A transição de um setor para o outro exige preparo que vai além dos livros. O primeiro desafio é comportamental: adaptar-se a uma nova cultura organizacional. Milena, por exemplo, passa por um treinamento em quartel que

também inclui o funcionamento do setor público: “A princípio, além do treinamento tático, estou aprendendo sobre as decisões e os processos pautados pelo princípio da legalidade e por ritos burocráticos.” Esses princípios garantem a transparência, mas contrastam com a agilidade e a cobrança por metas do ambiente empresarial em que ela atuava antes.

Camila, que segue na área administrativa, enfrenta um desafio

diferente: adaptar a bagagem do setor privado. Não existe “receita de bolo”, destaca Freitas — é preciso respeitar a missão, os princípios e a responsabilidade social da administração pública. Milena concorda: “O diferencial está justamente em utilizar essa experiência anterior, respeitando as características da administração pública.”

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá*

Transição segura

Para quem deseja realizar essa mudança sem comprometer a saúde financeira, os especialistas orientam: a transição deve ser tratada como um projeto estratégico.

AS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES INCLUEM:

- Preservar a renda inicial
- Sempre que possível conciliar o trabalho atual com os estudos
- Evitar deixar o emprego de forma precipitada
- Fazer uma reserva financeira
- Estudar a carreira, não apenas o edital
- Como resume o professor João Leles: “O candidato deve avaliar suas prioridades inegociáveis para os próximos anos. Se o foco for autonomia, estabilidade e qualidade de vida garantida por lei, o concurso é o caminho ideal.” Vale lembrar que os especialistas recomendam que o estudo e a preparação sejam feitos com método, planejamento e consciência de que se trata de uma construção diária, e não de uma aposta rápida.